



A criação de um segmento terceiro-mundista no catolicismo latino-americano

The creation of a third-worldist segment in latin american catholicism



<https://doi.org/10.23925/ua.v28i45.e63117>

Guilherme Carini da Silva Fonseca¹

Resumo: Este artigo visa analisar a criação de um segmento terceiro-mundista na Igreja Católica latino-americana, principalmente a partir do *Manifiesto de los Obispos del Tercer Mundo* (1967) e do *Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo* (1967), documentos que ajudaram a propagar essa nova visão pelo subcontinente, contribuindo para a transformação do campo católico. Com a adoção da agenda terceiro-mundista, parte do catolicismo latino-americano acaba se distanciando da ortodoxia romana, consolidando-se com a “opção preferencial aos pobres” proposta na Conferência de Medellín em 1968. O Terceiro Mundo surge como uma agenda política após a Conferência de Bandung em 1951 e influencia desde questões de política externa, passando pelo cinema e pela religião, tornando-se uma visão de mundo com características próprias, um conceito de caráter polissêmico que entra em disputa no contexto religioso.

Palavras-chave: Igreja Católica; América Latina; Vaticano; Terceiro Mundo.

Abstract - This article aims to analyze the creation of a third-worldist segment in the Latin American Catholic Church, mainly from the *Manifiesto de los Obispos del Tercer Mundo* (1967), and the *Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo* (1967), documents that helped to propagate this new vision across the subcontinent, contributing to the transformation of the Catholic field. With the adoption of the Third World agenda, part of Latin American Catholicism ends up distancing itself from Roman orthodoxy, consolidating itself with the “preferential option for the poor” after the Medellín Conference in 1968. The Third World emerges as a political agenda after the Bandung Conference in 1951 and influences from foreign policy issues, passing through cinema and religion, becoming a worldview with its own characteristics, a polysemic concept that will also come into dispute in the religious context.

Keywords: Catholic Church; Latin America; Vatican; Third World.

1 Licenciado em História (UNICID), 0009-0007-9169-2100, jfonseca@unifesp.br.



Introdução

Publicado em 1967, em meio às tensões da Guerra Fria e ao domínio do desenvolvimentismo como ferramenta teórica e política das nações “em desenvolvimento”, o Manifiesto de Los Obispos del Tercer Mondo foi um documento seminal para a criação e a legitimação de um segmento terceiro-mundista na Igreja Católica de então, principalmente na América Latina, com um forte papel do episcopado brasileiro.

A ideia de Terceiro Mundo (e sua respectiva legitimação ideológica), fortalecida após a Conferência de Bandung² em 1955, teve seu ápice entre os anos de 1970 e 1980 (ALBURQUERQUE, 2011), sendo questão chave para a produção intelectual, cultural e política de então, formando importantes grupos e manifestos como o Movimento dos Não Alinhados³, o Tercer Cine⁴ e, no campo religioso, o *Manifiesto de los Obispos del Tercer Mundo* (1967) e o *Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo* (1967). A construção da visão de mundo terceiro-mundista está intrincada a um “estado das coisas” (JASMIN, 2005), no contexto da Guerra Fria com seu sistema bipolar, logo, a necessidade de se criar um bloco específico para esse grupo de países não alinhados às superpotências vai se transportar, também, para a Igreja Católica.

O conceito de Terceiro Mundo surge com Alfred Sauvy em 1952 com o artigo *Trois Mondes, Une Planète* da revista francesa *L'Observateur*. Diz o demógrafo francês que “porque finalmente, esse Terceiro Mundo ignorado, explorado e desprezado, exatamente

2 A Conferência Afro-Asiática de Bandung foi uma reunião que aconteceu na Indonésia e que buscava discutir questões relacionadas aos países afro-asiáticos, como a emancipação das colônias e um possível não alinhamento econômico ou ideológico com as grandes potências da Guerra Fria.

3 O Movimento dos Não Alinhados surgiu oficialmente com a I Conferência dos Países Não Alinhados em 1963 em Belgrado. O que, de certa forma, significou uma expansão do “Espírito de Bandung” para os países do leste europeu e (posteriormente) da América Latina.

4 O pensamento terceiro-mundista foi presente nas produções cinematográficas dos países que assim se consideravam. O movimento se deu mais forte na América Latina com o Tercer Cine, com seu manifesto “Hacia un Tercer Cine” de 1969, influenciando diversos diretores e diretoras da região. No Uruguai, também em 1969, foi criado o movimento C3M – La Cinemateca del Tercer Mundo, apresentando obras e publicações, como a revista *Cine del Tercer Mundo* (DUFUUR, 2018; PRYSTHON, 2009).



como o Terceiro Estado era, também quer vir a ser alguma coisa.⁵ O Terceiro Mundo nasce na disputa ideológica da Guerra Fria, por um demógrafo francês e dentro de uma lógica francesa de pensamento,⁶ mas é apropriado pelos países dito terceiro-mundistas com a Conferência Bandung, em que o termo

Terceiro Mundo foi apropriado e ressignificado por movimentos políticos da Ásia, da África e, mais tarde, da América Latina. De certa forma, portanto, o Terceiro Mundo passou a designar, na década de 1950, países que se articulavam com autonomia e peso cada vez maiores no mundo das negociações pós-Segunda Guerra Mundial e dos processos de independência de antigas colônias ocidentais (REIS; RESENDE, 2019, p. 313-314).

É com essa apropriação e essa mudança de significado que o *Tiers Monde* se transforma em uma ideologia política, com o Terceiro Mundo surgindo como conceito que transcende seu contexto original e se projeta no espaço e tempo (BENTIVOGLIO, 2010). Essa transformação do termo em uma categoria política refletiu na estrutura do próprio conceito e, com a anexação de um sufixo, as ideias pautadas pelos países dessa nova categoria terão uma visão de mundo⁷ e ideologia próprias, o terceiro-mundismo. Isso é importante pois os

privilégios políticos ainda por serem conquistados foram formulados primeiro na linguagem, justamente para que pudessem ser conquistados e para que fosse possível denominá-los. Com esse procedimento diminuiu o conteúdo empírico presente no significado de muitos conceitos, enquanto aumentava proporcionalmente exigência de realização futura contida neles. A coincidência

5 Car enfin, ce Tiers Monde ignore, exploité, méprisé, comme le Tiers Etat veut, lui aussi, être quelque chose (SAUVY, 1986, p. 83, tradução nossa).

6 Importante salientar a inspiração de Sauvy no panfleto do abade Sieyès “Qu'est-ce que le Tiers État?” (1789).

7 Este artigo trabalha com o conceito de Visão de Mundo (Weltanschauung) no entendimento de Karl Mannheim, que o entende como um conjunto de experiências vividas por um indivíduo ou mesmo grupo, sendo uma espécie de base comum para a vivência dos mesmos (MANNHEIM, 1972; WELLER et al, 2003).

entre o conteúdo empírico e o campo de expectativa diminuía cada vez mais. Inclui-se aqui a criação de numerosos “-ismos” que serviram como conceitos de agrupamento e de dinâmica para ordenar e mobilizar as massas estruturalmente desarticuladas (KOSELLECK, 2006, p. 102-103).

Com a consolidação do termo e de seu campo semântico no pensamento brasileiro, o conceito de Terceiro Mundo passa a ser disputado e ressignificado em diversas frentes, da Política Externa ao cinema, da religião à academia. Ainda assim, mesmo com essa disputa e até o declínio de seu uso, entre os anos de 1980 e 1990, o conceito consegue sobreviver a décadas como “uma sensibilidade hegemônica no pensamento e nas ciências sociais e humanas do Brasil”.⁸ Com essa sobrevivência, se torna importante analisar a polissemia do conceito, porque

a palavra pode permanecer a mesma (a tradução do conceito), no entanto o conteúdo por ela designado altera-se substancialmente. O que, portanto, é uma *societas civilis* depende do momento em que o termo é empregado, se no primeiro ou quarto século depois de Cristo. Isto significa assumir sua variação temporal, por isso mesmo histórica, donde seu caráter único (*einmalig*) articulado ao momento de sua utilização (KOSELLECK, 1992, p. 5).

Entre o Vaticano e o Terceiro Mundo

A perspectiva terceiro-mundista consegue entrar no corpus católico a partir da Doutrina Social da Igreja (DSI), um conjunto documental de Cartas e Encíclicas de cunho social criado após a Igreja Romana perceber a influência do pensamento marxista em suas fileiras, percebendo, assim, a obrigação de abordar os assuntos mais “profanos”, publicando a encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, escrita em 1891, que aborda a questão dos operários e de seus direitos, além de condenar o comunismo como incompatível à fé católica.

⁸ una sensibilidad hegemónica en el pensamiento e en las ciencias sociales y humanas de Brasil (ALBURQUERQUE, 2011, p. 178, tradução nossa).

É com a *Rerum Novarum* que a Igreja cria sua linha mestra de como lidar não só com os problemas sociais aparentes, mas também com os “ismos” que desde papados anteriores foram colocados no campo do profano. Antes do pontífice leonino, Pio IX, na sua encíclica *Quanta Cura* (1864), elencou o “Silabo dos Erros”, colocando a Igreja na posição mais conservadora possível. Após Leão, até a década de 1960, a DSI foi avançando em sua composição cada vez mais se contrapondo ao “perigo vermelho”, ao mesmo tempo que foi perdendo espaço com os operários e trabalhadores, por não conseguir representar a demanda dessas pessoas. Sobre a ação católica, Martina adverte que

...eles se mexeram com atraso, e por um complexo de inibição não souberam tirar de sua fé a carga pacífica e ao mesmo tempo revolucionária que o marxismo tirou da consciência de representar os interesses dos proletários oprimidos, bem como a solidariedade de classe. O socialismo, não o cristianismo, foi a força decisiva na conquista de uma melhor justiça social. E justamente por isso o progresso econômico-social significou uma ulterior distância entre a Igreja Católica e o mundo moderno (MARTINA, 2014, p.67).

Essa distância só iria aumentar principalmente com os papados conservadores de Pio XI e Pio XII e, apenas nos anos 1950, com a eleição de um “papa de passagem”, que o catolicismo começa um lento processo de abertura, retomando a força das pautas sociais nas encíclicas com João XXIII, a exemplo dos documentos *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*. Além das encíclicas, o movimento mais importante de João XXIII foi o anúncio do Concílio Vaticano II em 1959, reunindo toda a hierarquia católica nos muros da Santa Sé, surpreendendo boa parte da curia romana pega despreparada com o pronunciamento do septuagenário. Diz Alberigo que

de sua parte o papa João XXIII não tinha deixado dúvidas sobre o caráter definitivo de sua decisão de reunir um concílio; até havia demonstrado plena consciência da natureza excepcional do próprio ato, um ato concebido como exercício do primado papal, com a exclusão do concurso dos outros (ALBERIGO, 2006, p.18-19).

Com o Concílio em andamento, João XXIII morre e é eleito em 1963 João Batista Montini, Paulo VI, dando continuidade ao Concílio. Mesmo com um alto número de documentos, muitos temas necessários e propostos não foram debatidos pelos padres conciliares, por vezes travados por uma minoria conservadora e por uma cúria que lutava para manter sua legitimidade em uma época de mudanças, principalmente na questão laical, porque “no fundo, a hierarquia não quer leigos competentes, esse é o problema, suporta-os mal e tem medo” (NICORA apud ALBERIGO, 2006, p. 119).

Em 1967, Paulo VI lança a *Populorum Progressio* (P.P.), encíclica que vai ser a base de novos movimentos, principalmente do Terceiro Mundo. O documento vem depois da consolidação da Doutrina Social nas mãos do pontífice paulino. Paulo VI se baseou, em suas próprias palavras, nas grandes encíclicas *Rerum Novarum* (Leão XIII), *Quadragesimo Anno* (Pio XI), *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris* (ambas de João XXIII), além de algumas mensagens radiofônicas lançadas em ocasiões especiais. Em seu documento, começa alertando para

o desenvolvimento dos povos, especialmente daqueles que se esforçam por afastar a fome, a miséria, as doenças endêmicas, a ignorância; que procuram uma participação mais ampla nos frutos da civilização, uma valorização mais ativa das suas qualidades humanas; que se orientam com decisão para o seu pleno desenvolvimento, é seguido com atenção pela Igreja. Depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, uma renovada conscientização das exigências da mensagem evangélica traz à Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens, para os ajudar a aprofundarem todas as dimensões de tão grave problema e para os convencer da urgência de uma ação solidária neste virar decisivo da história (PAULO VI, 1967, p.1).

A encíclica foi recebida de diversas formas na América Latina e nos países terceiro-mundistas. No subcontinente latino-americano, essa tomada de posição se vai dar, principalmente, pelo *Manifesto de los Obispos del Tercer Mundo*, também em 1967, encabeçado por Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, pela Conferência de Medellín em 1968, entre outros movimentos existentes.

O terceiro-mundismo na Igreja latino-americana

O *Manifiesto de los Obispos del Tercer Mundo* foi um documento assinado por 18 bispos da América Latina, Ásia e África, baseado em um documento anterior dos bispos do nordeste brasileiro, com o objetivo de implementar a PP nos países terceiro-mundistas. O documento se inicia com um chamado de que

diante dos movimentos profundos que atualmente sublevam as massas operárias e camponesas do Terceiro Mundo, alguns bispos, pastores desses povos, dirigem esta mensagem aos seus sacerdotes, aos seus fiéis e a todos os homens de boa vontade. Esta carta prolonga e adapta a encíclica sobre o desenvolvimento dos povos.⁹

E continua,

quando os povos e as raças pobres tomam consciência de si mesmos e da exploração da qual ainda são vítimas, esta mensagem dará coragem a todos os que sofrem e lutam pela justiça, condição indispensável para a paz.¹⁰

A América Latina vivia na década de 60, segundo DONGHI (2005), sua “década das decisões”, com a vitória da revolução cubana e a derrota estadunidense na Baía dos Porcos. Na perspectiva dos bispos signatários do manifesto, tanto o bloco ocidental quanto o soviético eram ameaças imperialistas visando ao Terceiro Mundo. A maioria dos assinantes, os bispos brasileiros, vivia uma época da consolidação e de maior violência da ditadura militar que se instaurara em 1964, com um golpe em que ela mesma, como instituição, tinha apoiado contra a “ameaça vermelha”.

9 Frente a los movimientos profundos que actualmente sublevan a las masas obreras y campesinas del Tercer Mundo algunos obispos, pastores de estos pueblos, dirigen este mensaje a sus sacerdotes, a sus fieles y a todos los hombres de buena voluntad. Esta carta prolonga y adapta la encíclica sobre el desarrollo de los pueblos (MANIFIESTO, 1967, p. 64, tradução nossa).

10 En el momento en que los pueblos y las razas pobres, toman conciencia de si mismos y de la explotación de la cual todavía son víctimas, este mensaje dará valor a todos los que sufren y luchan por la justicia, condición indispensable de la paz (MANIFIESTO, 1967, p. 64, traducción nossa).



A Igreja no Brasil sempre mostrou uma faceta conservadora e alinhada aos propósitos romanos, tentando ao máximo se afastar do ambiente político. Segundo Euclides Marchi, “estes podem ser entendidos por meios das definições adotadas pela instituição desde 1916, quando optou pela predominância das manifestações de caráter religioso sobre as de caráter político social” (MARCHI, 2001, p. 91). O Plano de Emergência,¹¹ a abertura promovida pelo Vaticano II e a ação das lideranças católicas progressistas contribuíram para a criação de uma esquerda católica brasileira muito presente, dentro e fora dos ambientes eclesiais, e, antes mesmo do golpe de 1964, essa esquerda já começava a se organizar, principalmente nos movimentos estudantis promovidos muitas vezes pela própria CNBB.

O Manifesto evidencia sua posição logo no início, ao afirmar que

os povos do Terceiro Mundo formam o proletariado da humanidade atual, explorados pelos grandes e ameaçados em sua própria existência por aqueles que, apenas por serem os mais fortes, se arrogam o direito de serem os juízes e os policiais dos povos materialmente menos ricos.¹²

O documento, inspirado da P.P, mantém alguns de seus elementos mais conservadores, principalmente ao apontar o perigo das revoluções ligadas ao ateísmo e ao coletivismo (MANIFIESTO, 1967) ecoando a encíclica paulina, mas busca a todo momento se separar dos blocos dominantes e, nessa tentativa de localizar o Terceiro Mundo como um bloco separado dos outros dois mundos, o manifesto vai criticar ambos os lados, na tentativa de separar a Igreja da adesão de um sistema político. Na sua visão, a Igreja,

11 A própria CNBB, em carta para os bispos do Brasil, revela a importância da criação do Plano de Emergência para consolidar propostas em nível continental da Igreja. Em registro, “sua Santidade o Papa João XXIII pediu que se elaborasse um plano de trabalho para a Igreja na América Latina; um plano que atendesse às especiais condições da Igreja neste Continente e que indicasse as medidas a serem tomadas, a curto e a longo prazo, no campo específico da ação pastoral da Igreja e no que lhe cabe como atuação no campo econômico-social” (CNBB, 1963, p. 13).

12 Los pueblos del Tercer Mundo forman el proletariado de la humanidad actual, explotados por los grandes y amenazados en su existencia misma por los que, solo por ser los más fuertes, se arrogan el derecho de ser los jueces y los policías de los pueblos materialmente menos ricos (MANIFIESTO, 1967, p. 65, tradução nossa).



principalmente nos países do Terceiro Mundo, não deve se aliar a nenhum sistema político, mas sim ser um verdadeiro socialismo (MANIFIESTO, 1967).

Ao identificar o cristianismo como um “verdadeiro socialismo”, o *Manifiesto* começa a fazer uma ruptura com a ortodoxia romana, principalmente no que se refere a função da Igreja e sua ação do mundo, assim, a teodiceia terceiro-mundista conserva em sua visão uma abordagem mais revolucionária que reformista, pois seus agentes, como diz o documento, são os proletários da humanidade, diferentemente da teodiceia romana que é por natureza conservadora, uma ortodoxia extremamente hierocrática que busca o monopólio do campo religioso.

Outra divisão que ocorre com o *Manifiesto* é sobre o agente responsável por essa renovação, que é tanto política quanto eclesial, pois enquanto nas encíclicas existe ainda uma esperança e confiança das classes ricas, os bispos do Terceiro Mundo colocam a responsabilidade nos próprios pobres que vivem em seus países. Diz o texto que “são, em primeiro lugar, os povos pobres e os pobres desses povos que devem impulsionar seu próprio progresso”.¹³

O Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo

Essa tomada de posição de alguns bispos terceiro-mundistas, traduzindo a P.P. para as realidades de seus países e muitas vezes subvertendo a ortodoxia romana, será fruto de outros grupos e documentos que irão surgir, principalmente na América Latina, inclusive dentro dessa mesma década de 1960. Um dos movimentos mais importantes é o *Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo* (MSTM), criado na Argentina, inspirado no *Manifiesto* e conduzido especificamente por sacerdotes relacionados à população pobre e às *villas* argentinas. Esse movimento foi pioneiro na América Latina a contrapor a “Revolução Argentina” e traduzir os documentos até então apenas estudados em ação prática.

13 Es antes todo a los pueblos pobres y a los pobres de los pueblos a quienes corresponde realizar su propia promoción (MANIFIESTO, 1967, p. 69, tradução nossa).



Sobre o início do MSTM, diz Marianela Scocco que

na Argentina, três sacerdotes (Miguel Ramondetti, Rodolfo Ricciardelli e André Lanson) iniciaram o processo de convocação para a adesão ao “Manifesto dos 18 bispos do Terceiro Mundo”. Após a tradução, mimeografaram o texto do documento junto com uma frase de aprovação e o enviaram a uma lista de clérigos em todo o país. Em 31 de dezembro de 1967, enviaram a carta de adesão ao bispo Hélder Câmara, com 270 assinaturas de sacerdotes. A resposta massiva e a sugestão de muitos para se encontrarem e discutir o documento recebido foram interpretadas como o momento fundador do MSTM.¹⁴

Com o Manifesto, o movimento argentino posiciona o Terceiro Mundo como um bloco independente, criticando ambos os lados, principalmente o mundo capitalista, responsável pela miséria e opressão dos povos que habitam esse espaço. O MSTM surgiu como fruto das discussões do *Manifesto* dentro do contexto argentino, reconhecendo que nenhum bispo de seu país aderiu ao documento. Os próprios sacerdotes organizaram o movimento, sendo que o terceiro-mundismo, como ideologia, já habitava no contexto social e intelectual argentino.

Para os curas argentinos o Terceiro Mundo

posição ideológica – nasce de uma postura crítica em relação ao mundo capitalista, mas também de uma atitude crítica em relação à concretização dos princípios marxistas nas realidades nacionais que hoje temos como exemplo de países socialistas, especialmente a União Soviética.

14 En Argentina, tres sacerdotes (Miguel Ramondetti, Rodolfo Ricciardelli y André Lanson) iniciaron el proceso de convocar la adhesión al “Manifiesto de los 18 obispos del Tercer Mundo”. Previa traducción, mimeografiaron el texto del documento y una frase de aprobación y lo remitieron a una lista de clérigos en todo el país. El 31 de diciembre de 1967 enviaron la carta de adhesión al obispo Hélder Câmara, con 270 firmas de sacerdotes. La masiva respuesta y la sugerencia de muchos de encontrarse para tratar el documento recibido fueron interpretadas como el momento fundante del MSTM (SCOCCO, 2020, p. 3, tradução nossa).



Esse Terceiro Mundo, formado pelos povos pobres e oprimidos, e pelos pobres e oprimidos dentro dos próprios países ricos, sente-se explorado e ameaçado em sua própria existência por esses dois centros de poder mundial e por aqueles que exercem, dentro de um país, o poder econômico, cultural, social e político.¹⁵

O documento ainda descreve que

esse Terceiro Mundo, que abrange as nações da África, Ásia e América Latina, busca a realização de um socialismo “original”, que não está vinculado a fórmulas originadas da experiência dos países socialistas existentes.¹⁶

O Movimento argentino evidenciava sua posição ao atacar ambos os lados capitalistas e comunistas, nesse último, criticando a “sua realização concreta na União Soviética”.¹⁷ O terceiro-mundismo religioso, principalmente no Movimento, é claramente ligado à política, se diferenciando de sua fonte, que tentava manter uma integridade religiosa em seu texto. Na sua crítica ao sistema capitalista, diz os sacerdotes argentinos que

O Terceiro Mundo critica o SISTEMA CAPITALISTA:

- porque é “TOTALITARIO”, ou seja, envolve a vida privada e pública do indivíduo, o sistema “aprisiona” a pessoa;
- porque é MONOPOLISTA, pois o próprio sistema, para funcionar, exige a concentração da riqueza;

15 El TERCER MUNDO – como ubicación ideológica – nace de una solicitud crítica hacia el mundo capitalista, pero también de una actitud crítica a la realización concreta que el marxismo ha hecho de sus principios en las realidades nacionales que hoy tenemos como ejemplo de países socialistas, especialmente la Unión Soviética. Ese Tercer Mundo formado por los pueblos pobres y oprimidos, y por los pobres y oprimidos aún dentro de los mismos pueblos ricos, se siente explotado y amenazado en su existencia misma por esos dos centros de poder mundial, y por quienes ejercen dentro de un país el poder económico, cultural, social y político (MOVIMENTO, 1967, p. 1, tradução nossa).

16 Ese Tercer Mundo que comprende a las naciones de África, Asia y América Latina, busca la realización de un socialismo “original” que no está ligado a fórmulas que nazcan de la experiencia de los países socialistas existentes (MOVIMENTO, 1967, p. 2, tradução nossa).

17 su realización concreta en la Unión Soviética (MOVIMENTO, 1967, p. 3, tradução nossa).



- porque é COLONIALISTA, pois, para garantir sua permanência, precisa expandir suas fronteiras;
- porque é NECESSARIAMENTE DOMINANTE, já que requer uma estrutura de dominação nas relações de homem para homem e de nação para nação.¹⁸

Quando fala sobre o sistema comunista, especificamente o realizado pela União Soviética, diz que

O Terceiro Mundo critica o SISTEMA COMUNISTA (em sua concretização na União Soviética):

- O nacionalismo interno da URSS acabou por contradizer Marx na medida em que transformou o poder econômico e político em fonte de prestígio;
- O tratamento que a URSS dá aos países dentro de sua área de influência demonstrou não ser igualitário e, devido à sua intervenção na política socialista, fala-se em colonialismo econômico e político;
- Falta uma verdadeira participação popular nas decisões;
- A URSS não reconhece a legitimidade de diferentes vias nacionais para alcançar o socialismo, impondo uma fórmula que coincide com seus próprios interesses.¹⁹

O terceiro-mundismo religioso se caracterizava não só pela política de não alinhamento com os blocos da guerra fria, mas tinha no seu cerne a visão de que a volta as “origens” do cristianismo promoveria um socialismo “original”, focado nos povos marginalizados do terceiro-mundo.

18 El Tercer Mundo critica al SISTEMA CAPITALISTA: - porque es “TOTALITARIO”, es decir: envuelve la vida privada y pública del individuo, el sistema “encierra” a la persona; - porque es MONOPOLISTA, pues el mismo sistema, para marchar, exige la concentración de la riqueza; - porque es COLONIALISTA, pues para asegurar su permanencia debe expandir sus fronteras; - porque es NECESSARIAMENTE DOMINANTE, pues requiere una estrutura de dominación en las relaciones de hombre a hombre y de nación a nación (MOVIMENTO, 1967, p. 2, tradução nossa).

19 El Tercer Mundo critica al SISTEMA COMUNISTA (en su realización concreta en la Unión Soviética): - El nacionalismo interno de la URSS ha terminado por contradecir a Marx en la medida en que ha constituido al poder económico y político en fuente de prestígio; - El tratamiento que la URSS da a los países que están dentro de su área, ha demostrado no ser igualitario y por la intervención que tienen en la política socialista, se habla de colonialismo económico y político; - Falta una real participación popular en las decisiones; - Desconocimiento por parte de la URSS de la legitimidad de las vias nacionales diferentes para llegar al socialismo, a imposición de una fórmula que coincide con los intereses de la URSS (MOVIMENTO, 1967, p. 3, traducción nossa).



Essa virada progressista na Igreja latino-americana foi, em muitas partes, uma própria ruptura com Roma, os movimentos da esquerda católica e da teologia da libertação foram condenados não só pela Ala conservadora, maioria na Ecclesia latina, mas também pela hierarquia romana, que viam nesses movimentos uma quebra na sua ortodoxia. Houve outras manifestações religiosas na América Latina, como a Declaración del Grupo de Golconda, documento criado por sacerdotes colombianos focados na situação de seu país.

Diz o documento que a característica do

subdesenvolvimento colombiano, assim como o de toda a América Latina, é precisamente a dominação exercida sobre nossa sociedade por uma classe minoritária, cujos privilégios remontam à época colonial.²⁰

Considerações finais

O Terceiro Mundo obteve, como bloco político, mesmo dentro do sistema bipolar da Guerra Fria, uma agenda política, religiosa, cultural e econômica, tornando-se uma visão de mundo, um conceito que, “resultado da precipitação de um conjunto experiencial, surge no mundo tão materialmente quanto qualquer coisa, não como mera representação mental” (ARAUJO, 2017, p. 38). Essa agenda terceiro-mundista tem um papel muito importante no contexto religioso, principalmente no católico romano, pois vai se tornar uma ferramenta ideológica e uma bandeira para diversos agentes, do clero ao laicato.

Este artigo ressalta a importância do Manifiesto e do Movimiento na criação e na consolidação desse segmento sem ter a pretensão de esgotar o tema, entendendo que existem outros grupos e agentes importantes na criação desse movimento, cada um com

²⁰ Lo característico del subdesarrollo colombiano, como de toda Latinoamérica, está precisamente en la dominación ejercida sobre nuestra sociedad por una clase minoritaria, cuyos privilegios se remontan a la época colonial (GOLCONDA, 1968, p. 4, tradução nossa).

suas particularidades, como o Grupo de Golconda,²¹ na Colômbia. Salvaguardadas as diferenças que o movimento terceiro-mundista possui dentro de si, pode-se perceber, na análise das fontes, que o aspecto norteador do pensamento do Terceiro Mundo é o do não alinhamento com os blocos capitalistas e comunistas de então, politicamente representado no Movimento dos Não Alinhados.

Por mais que o Movimento ainda exista, o Terceiro Mundo e o terceiro-mundismo perderam espaço e, hoje, discute-se o Sul Global e suas contribuições acadêmicas, religiosas e culturais no cenário internacional, com o movimento de giro decolonial sendo o carro chefe dessas reivindicações.

Porém, o horizonte de expectativas trazido pelo pensamento terceiro-mundista continua vivo, tanto no campo religioso quanto no político, buscando a sonhada independência das forças imperialistas que, como descreve o Manifiesto, “por serem os mais fortes, arrogam para si o direito de serem os juízes e os policiais dos povos materialmente mais pobres”.²²

21 O grupo surgiu em 1968, formado por padres católicos colombianos que visavam estudar a P.P. O grupo ficou famoso com a sua *Declaración del Grupo de Golconda*, lançada também em 1968, onde denunciava a exploração da América Latina nas mãos de uma “classe minoritária, cuyos privilegios se remontan a la época colonial” (GOLCONDA, 1968, p.4).

22 (...) por ser los más fuertes, se arrogan el derecho de ser los jueces y los policías de los pueblos materialmente menos ricos (MANIFIESTO, 1967, p. 65, tradução nossa).

Referências

AGNOLIN, A. O debate entre história e religião em uma breve História da história das religiões: Origens, endereço italiano e perspectivas de investigação. *Projeto História*, São Paulo, v. 37, p. 13-39, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/3042>. Acesso em: 21 out. 2022.

ALBERIGO, G. *Breve História do Concílio Vaticano II*. Aparecida: Editora Santuário, 2006.

ALBURQUERQUE, G. O terceiro-mundismo no campo cultural argentino: uma sensibilidade hegemônica (1961-1987). *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 35, p. 211-228, 2013. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/tempo/site/wpcontent/uploads/2013/12/v19n35a12.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

ALBURQUERQUE, G. Tercer Mundo y tercero-mundismo en Brasil: hacia su constitución como sensibilidad hegemónica en el campo cultural brasileño – 1958-1990. *Estudios Ibero-Americanos*, [S. I.], v. 37, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/10021>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ARAUJO, V. L. História dos Conceitos e História da Historiografia: Um percurso brasileiro. In: BENTIVOGLIO, J.; NASCIMENTO, B. C. (org). *Escrever História: Historiadores e Historiografia nos Séculos XIX e XX*. Vitória: Editora Milfontes, 2017. p. 32-52.

BENTIVOGLIO, J. A história conceitual de Reinhart Koselleck. *Dimensões*, [S. I.], n. 24, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2526>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Gaudium et Spes: Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje*. São Paulo: Paulinas, 2011.

DECLARACIÓN DEL GRUPO DE GOLCONDA. Cali: Universidad del Valle, 1968. Disponível em: <https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/handle/10893/19652>. Acesso em: 13 ago. 2022.



DONGHI, T. H. *História contemporânea de América Latina*. Madrid: Alianza Editorial, 2005.

DUSSEL, E. *História da Igreja Latino-americana (1930 a 1985)*. São Paulo: Paulus, 1989.

GUTIERREZ, E. R. *De Leão XIII a João Paulo II – Cem anos de Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1995.

JASMIN, M. G. História dos Conceitos e Teoria Política e Social: referências preliminares. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 20, n. 57, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc soc/a/4dYpr4yn8SwrGcxRsZm6g7r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

JOÃO XXIII. *Carta Encíclica Mater et Magistra: Sobre a recente evolução da questão social a luz da doutrina cristã*. Vaticano: Librería Editrice Vaticana, 1961. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_jxxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em: 13 ago. 2022.

JOÃO XXIII. *Carta Encíclica Pacem in Terris: A Paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade*. Vaticano: Librería Editrice Vaticana, 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/content/johnxxiii/pt/encyclicals/documents/hf_jxxiii_enc_11041963_pacem.html. Acesso em: 13 ago. 2022.

KOSELLECK, R. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica Rerum Novarum: Sobre a condição dos operários*. Vaticano: Librería Editrice Vaticana, 1891. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acesso em: 13 ago. 2022.

MANIFIESTO DE LOS OBISPOS DEL TERCER MUNDO. *Tiempo Latinoamericano*, Córdoba, nº 97, ano 32, 2014. Disponível em: <https://revistatiempolatinoamericano.com/rev/097/TL-097S12.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MARCHI, E. A Igreja do Brasil e o Plano de Emergência – 1952/1962. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, n. 30, p. 81-108, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistachf/article/view/25113/22127>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINA, G. *História da Igreja: De Lutero a nossos dias*, vol. IV – A era contemporânea. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES, COMERCIO INTERNACIONAL Y CULTO DE ARGENTINA. Movimiento de Sacerdotes para el Tercer Mundo. Archivo Histórico de Cancillería, 2018. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.ar/es/institucional/patrimonio/archivo-historico-de-cancilleria/movimiento-de-sacerdotes-para-el-tercer>. Acesso em: 13 ago. 2022.

PAULO VI. *Carta Encíclica Populorum Progressio: Sobre o desenvolvimento dos povos*. Vaticano: Librería Editrice Vaticana, 1967. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paulvi/pt/encyclicals/documents/hf_pvi_enc_26031967_populorum.html. Acesso em: 13 ago. 2022.

REIS, R. B.; RESENDE, T. A. G. Bandung, 1955: Ponto de Encontro Global. *Esboços*, [S. I.], v. 26, n. 42, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2019v26n42p309>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAUVY, A. Trois mondes, une plenète. *Vingtième Siècle – Revue d'histoire*, [S. I.], n. 12, 1986. Disponível em: https://www.persee.fr/issue/xxs_0294-1759_1986_num_12_1. Acesso em: 20 jan. 2023.

SCOCCO, M. Los Sacerdotes para el Tercer Mundo en Rosario, Argentina. Represión, Solidaridad y Derechos Humanos (1968-1983). Pasado Abierto. *Revista del CEHIS*, [S. I.], nº 12, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/pasadoabierto>. Acesso em: 13 ago. 2022.

Submissão 10/08/2023
Aprovação 19/03/2025.

